



PC, bem escoltado, com Luiz Salomão (C) e Elcio Alvares (D): promessa de revelar os nomes de quem contribuiu e de quem se beneficiou

Collor conhecia esquema, revela PC

O empresário Paulo César Farias revelou ontem a integrantes da CPI do Orçamento que os bancos, assim como as empreiteiras, dão grandes volumes de dinheiro para as campanhas políticas. PC Farias afirmou que nas campanhas de 1989 (presidente da República) e de 1990 (deputados, senadores e governadores), nas quais trabalhou como tesoureiro, foram arrecadados 170 milhões de dólares. Na campanha de 1990, segundo PC Farias, o ex-presidente Fernando Collor não só sabia quais empresas contribuíam, como apontava os empresários que deveriam ser procurados por ele e os candidatos que deveriam receber apoio.

Paulo César Farias prestou



depoimento preliminar de duas horas e meia a cinco integrantes da CPI do Orçamento, chefiados pelo vice-presidente da Comissão, deputado Odacir Klein (PMDB-RS), no Quartel-General da Polícia Militar de Brasília, onde está preso. De acordo com explicação de Klein, PC Farias disse que as contribuições de empresas e bancos para as campanhas políticas não são feitas apenas porque os diretores destas instituições "gostam dos lindos olhos dos políticos". Segundo ele, ficou claro, a partir da declaração de PC, que as empresas exigem vantagens em troca da contribuição para a campanha.

Os nomes dos empresários que deram dinheiro para as campanhas de 1989 e 1990 serão revelados, segundo contou PC Farias aos integrantes da CPI. Ele está preparando uma lista que será entregue ao Supremo Tribunal Federal (STF) na fase final do processo por corrupção, ao qual responde. Também estão incluídos no mesmo

processo o ex-presidente Fernando Collor, o piloto Jorge Bandeira de Mello, as secretárias Rosinete Melanias e Marta Vasconcelos e executivos de empresas de PC Farias.

Na avaliação de Klein e dos outros que participaram da inquirição — deputados Fernando Freire (PPR-RN), Luiz Salomão (PDT-RJ) e Sérgio Miranda (PC do B-MG) e senador Elcio Alvares (PFL-ES) —, PC em nada contribuiu com as investigações da CPI do Orçamento. "Ele afirmou o tempo todo que não sabe nada sobre o assunto". Como o depoimento de PC Farias à CPI foi aprovado pela unanimidade do plenário, os cinco parlamentares que participaram da inquirição preliminar vão contar o que ouviram dele.

Cogita-se até a possibilidade de não levar PC para depor na CPI. O próprio empresário contou aos parlamentares que, se tiver que comparecer à CPI, não terá nada a falar sobre Orçamento, mas vai utilizar a tribuna da

instituição e o fato de as redes de televisão e de rádio fazerem transmissões ao vivo das sessões, para apresentar sua defesa. Toda a fala de PC Farias foi registrada em vídeo, que deverá ser exibido ao presidente e ao relator da Comissão, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA) e deputado Roberto Magalhães (PFL-PE).

PC Farias disse que dos parlamentares acusados pelo ex-diretor de Orçamento da União José Carlos Alves dos Santos, conhece apenas o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE). Isto porque sua empresa de revenda de tratores — A Tratorial Ltda —, vendeu máquinas e implementos agrícolas para uma usina de açúcar do deputado. Quanto à forma como arrecadava dinheiro, PC Farias disse que eram duas: contribuição para as campanhas políticas e venda de serviço de consultoria por suas empresas. Só a Norberto Odebrecht pagou 3,2 milhões de dólares à Empresa de Participação e Construção (EPC), uma das principais empresas de PC Farias.